

O crescimento recente do agronegócio brasileiro

Luis Carlos Guedes Pinto¹

O crescimento recente do agronegócio brasileiro é resultado da competência dos nossos agricultores, da ampla disponibilidade de terras agricultáveis de baixos preços, da geração e incorporação de tecnologias produtivas mais eficientes, particularmente para regiões tropicais. O governo federal fez a sua parte ao ajustar a macroeconomia para estimular investimentos e, na política agrícola, ao disponibilizar crédito e criar outros instrumentos para minimizar riscos, inerentes à atividade agrícola.

O agronegócio abasteceu, de forma regular e a preços decrescentes, o amplo mercado brasileiro de alimentos e de outros produtos agropecuários. Alimentos mais baratos ajudaram no combate a fome e fortaleceram a renda, particularmente dos mais pobres, permitindo maior participação no consumo de outros produtos e serviços não agrícolas.

A competitividade do setor impulsionou as exportações de US\$ 20,6 bilhões em 2000 para US\$ 43,6 em 2005 e para US\$ 48,3 bilhões, nos últimos 12 meses (novembro de 2005 a outubro de 2006). O saldo comercial do agronegócio tem sido crescente, atingindo US\$ 38,5 bilhões somente em 2005, num total de US\$ 137 bilhões entre 2001 e 2005. Nos últimos 12 meses (novembro de 2005 a outubro de 2006), o saldo comercial do setor alcançou US\$ 41,9 bilhões. Esses resultados permitiram ao Brasil superar os graves problemas de suas contas externas, em passado recente, e permitiram a importação de tecnologia e insumos fundamentais para o seu processo de desenvolvimento.

Nem tudo são louros no caminho do desenvolvimento. Muitos agricultores ficaram à margem do mercado, outros viram sua renda ser reduzida, comprometendo o nível de vida de suas famílias. Enfrentamos secas em vastas regiões de produção de grãos, nos 2 últimos anos. Há questões relativas à sustentabilidade ambiental que ainda precisam ser resolvidas. Doenças animais, como a febre aftosa e a ameaça da influenza aviária, restringiram nosso potencial produtivo e exportador. Muitos países, por razões sanitárias ou protecionistas, criaram embargos à carne brasileira. Observa-se que a crise não foi generalizada, pois setores importantes como o açúcar e o álcool, a citricultura, o café, madeira e celulose, e carnes continuaram a crescer e a remunerar seus produtores.

Para minimizar os efeitos das secas, que atingiram os produtores de grãos, o governo prorrogou dívidas e ampliou recursos oficiais de crédito, com o objetivo de sustentar o nível de produção e manter os agricultores na atividade. Implementou medidas de erradicação e controle das doenças animais. Junto com o setor privado, promove a qualidade dos produtos brasileiros e combate ações protecionistas de nossos potenciais concorrentes. Há sinais claros de que o setor começa a superar a crise. Estimativas de plantio para a próxima safra (dados de final de outubro/2006), tanto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), confirmam que a próxima safra deverá ficar próxima de valores obtidos em 2005–2006. A venda de maquinaria

¹ Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

agrícola e fertilizantes começa a aumentar as vendas. Esses sinais comprovam o acerto das medidas de política, adotadas pelo governo federal, no último ano.

A agricultura brasileira é competitiva e tem alto potencial de expansão, pois dispõe de terra em abundância – barata nos padrões internacionais – e detém um bom estoque de tecnologias para emprego em regiões tropicais e subtropicais. A redução dos custos tanto pela escala de produção quanto pela logística e transporte aumentará significativamente a participação do Brasil no mercado agroalimentar mundial.

Na área de agroenergia, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em parceria com os Ministérios de Minas e Energia,

da Ciência e Tecnologia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, definiu as Diretrizes de Política de Agroenergia e, à luz dessa política, elaborou o Plano Nacional de Agroenergia, envolvendo, na sua execução, os setores privado e governamental.

A política agrícola brasileira procura sempre conciliar a busca do crescimento da agropecuária com os objetivos sociais e ambientais. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento; qualidade e segurança alimentar; infra-estrutura; esforços de promoção dos produtores brasileiros, vendas e distribuição; maior acesso aos mercados-chave serão sempre uma constante nas políticas e ações do governo para a manutenção da competitividade do agronegócio brasileiro.